

PROJETO DE INTERIORES EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: O CASO DE UMA DISCIPLINA EXTENSIONISTA

Marina de Alcântara¹

RESUMO

Este texto tem por objetivo compartilhar as experiências da terceira edição da disciplina de Projeto Comunitário dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Franciscana (UFN), de Santa Maria - RS. Ocorrida em 2021, a disciplina com caráter extensionista reuniu alunos dos dois cursos de graduação para desenvolver projetos de interiores para duas famílias beneficiadas pelo Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida – Faixa 1, moradores do Residencial Dom Ivo Lorscheiter e Leonel Brizola, na região Centro-Leste de Santa Maria. Para fins de exemplificação da metodologia aplicada, traz-se o relato do processo de projeto desenvolvido. Das vivências oportunizadas e dos produtos gerados, destaca-se que a aproximação com demandas da comunidade incrementa a formação dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e Design, aproximando-os de realidades sociais e econômicas muitas vezes distantes daquelas de sua origem.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão; Projeto Comunitário; Projeto de Interiores; MCMV.

Eixo Temático: Educação, cultura e comunicação

1. INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) formaliza as discussões acerca da curricularização da extensão nas universidades localizadas em território nacional, de modo que a partir da sua regulamentação em 2018 pela Resolução nº7 MEC/CNE/CES (2018), foi incluída nas matrizes curriculares dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade Franciscana a disciplina de Projeto Comunitário.

Esta disciplina desenvolve nos acadêmicos a habilitação para projetos de interiores, reconhecendo as possibilidades de atuação profissional legal em quaisquer das duas formações. De forma concomitante às especificidades técnicas, a disciplina se diferencia no elenco de possibilidades dos alunos por trabalhar a

¹ Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Franciscana, marina.alcantara@ufn.edu.br

multidisciplinaridade entre arquitetos e designers e ainda explorar a extensão universitária e sua importância na formação integral de profissionais conectados com a demandas da sociedade.

Nas suas últimas duas edições a disciplina abordou a temática residencial, atuando junto às unidades habitacionais unifamiliares do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) localizadas em Santa Maria. Em 2020 as atividades ocorreram integralmente em modo remoto, enquanto em 2021 foi possível entrar em contato com duas famílias que foram diretamente beneficiadas pelos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

As políticas habitacionais brasileiras têm se mostrado ineficientes em quantidade e qualidade na oferta de moradia para população de baixa renda. As propostas habitacionais direcionadas a essa população assumem caráter de padronização, desconsiderando especificidades da esfera cultural, regional e outros aspectos da dimensão individual e familiar dos usuários.

O PMCMV foi um programa habitacional do governo federal vigente de 2009 até 2021 que tinha o objetivo de oportunizar acesso à moradia própria por meio de condições especiais de financiamento, em parcerias com os estados, municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos (BRASIL, 2009). O programa era organizado em três faixas que consideravam a renda familiar (Faixa 1, Faixa 2 e Faixa 3), atribuindo a cada uma dessas diferentes benefícios para a compra do imóvel, como o valor a ser subsidiado, tempo para pagamento e juros aplicados.

A proposta da Disciplina de Projeto Comunitário baseou-se na aproximação de acadêmicos de Arquitetura e Design à temática do morar, compreendendo as complexidades de relações interpessoais que influenciam o ato de projetar interiores a partir de demandas reais de um público.

Os trabalhos desenvolvidos apresentaram estratégias de personalização de Habitações de Interesse Social através de Projetos de Interiores, contribuindo com a qualidade de vida dos moradores e ampliando a sensação de pertencimento da população beneficiária do MCMV – Faixa 1², uma vez que seu espaço familiar

² Na Faixa 1 a renda familiar deve ser de até R\$1.800,00. O subsídio pode ser de até 90% do valor do imóvel, com pagamento parcelado em até 120 vezes com valor máximo R\$270,00, sem juros — o equivalente a 15% do total da renda.

passou a ser organizado garantindo maior conforto de acordo com o número de habitantes de cada residência e seus interesses pessoais.

Entre os objetivos da disciplina de Projeto Comunitário destaca-se ainda a relevância de que os futuros profissionais Arquitetos e Designers reconheçam o público de baixa renda e as demandas de reforma residencial como potencial mercado de trabalho futuro.

Esse artigo compartilha as experiências vividas na edição de 2021 de Projeto Comunitário, expondo sua rotina de trabalho e resultados alcançadas como produtos de extensão universitária.

2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho aplicada na disciplina explora de forma paralela estratégias para solução de problemas em projeto de interiores e exercícios aplicados ao contexto de ensino e aprendizagem na sala de aula.

As etapas desenvolvidas ao longo do desenvolvimento da disciplina se dividem em vinte semanas letivas, com encontros presenciais uma vez na semana utilizados para aprofundamento do aporte teórico a respeito do tema de projeto e o desenvolvimento das soluções.

Andrade, Ruschel e Moreira (2011) sugerem que o processo de projeto se faz a partir de uma série de decisões tomadas em cadeia, compondo três momentos distintos e interrelacionados: análise, síntese e avaliação.

Reconhecendo essa metodologia como uma das possibilidades da disciplina de Projeto Comunitário, a cada um desses momentos são somados um elenco de atividades e exercícios desenvolvidos no âmbito da sala de aula a fim de subsidiar os alunos nas definições de projeto.

Para o melhor gerenciamento da disciplina, a turma de 37 alunos foi dividida em dez grupos que se organizaram para a realização das atividades descritas a seguir, de modo que cada unidade habitacional foi objeto de estudos e propostas de cinco grupos de trabalho.

2.1 ANÁLISE

No primeiro momento da disciplina os esforços foram concentrados na

sensibilização dos alunos acerca de uma Projeto de Interiores e a complexidade de projetos cujo público alvo está inserido em contextos de programas sociais, tais como o PMCMV.

Trata-se da fase de reconhecimento e assimilação dos condicionantes de projeto. Para Andrade, Ruschel e Moreira (2011, p.89) esse momento “está relacionado à obtenção e ao gerenciamento de informações e dados advindos de: pesquisas de comportamento e entrevistas aos clientes; casos precedentes; códigos de edificações; condicionantes culturais, econômicos e ambientais etc.”

Para tanto, o primeiro mês de trabalho em Projeto Comunitário reuniu as atividades de levantamento físico das residências, levantamento fotográfico, entrevista com os clientes e definições de lista de requisitos e restrições de projeto que deram a base das informações para o desenvolvimento das propostas. Paralelo ao reconhecimento das famílias que seriam atendidas, os alunos estudaram referências de projetos similares já desenvolvidos a fim de buscar bons exemplos que poderiam ser aplicados ao nosso contexto de trabalho na disciplina.

2.1 SÍNTESE

Na etapa de síntese foram desenvolvidas as proposta de projetos de interiores, explorando o que Andrade, Ruschel e Moreira (2011, p.89) descrevem como a fase de concepção de ideias e “possíveis soluções que atendam aos objetivos e satisfaçam às restrições e oportunidades observadas na etapa de análise”.

No âmbito da disciplina reconhece-se esse momento como bastante importante para a capacitação técnica dos alunos no que se refere a um projeto de interiores, de modo que cada grupo produziu um caderno com plantas baixas cotadas, planta baixa colorida, planta baixa humanizada, vistas, perspectivas, tabelas de iluminação, de revestimentos, de mobiliário e desenhos com instruções para execução do projeto.

Destaca-se a importância da comunicação gráfica clara e detalhada, com a produção de um material que trouxesse todas as informações pertinentes para a compreensão do que os grupos de trabalhos propuseram como soluções ao problema de projeto.

2.1 AVALIAÇÃO

Enquanto metodologia de projeto, “a fase de avaliação visa garantir que uma solução proposta seja a mais aceitável” (ANDRADE, RUSCHEL E MOREIRA, 2011, p.90). Ainda que a avaliação esteja, de certa forma, presente nas etapas de análise e síntese, esse momento é reconhecido como o final de projeto ao passo que na avaliação deve-se chegar a conclusão de que as melhores soluções possíveis foram alcançadas.

Aplicado à rotina de trabalho de Projeto Comunitário, é na fase de avaliação que unse-se a carga técnica de projeto de interiores com o contato com a comunidade, uma vez que nesse momento as propostas de projetos foram apresentadas as famílias.

Optou-se por restringir o número de projetos que foram expostos às famílias a fim de que essas pudessem comparar as soluções e comunicar as sugestões que, a partir de seus critérios pessoais, atenderam de forma mais positiva os seus anseios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral os resultados da disciplina alcançaram seus objetivos, ainda que as adaptações em função da pandemia de Covid-19 e a manutenção do modo híbrido dos encontros semanais tenham dificultado alguns aspectos da dinâmica em sala de aula.

Entre as dificuldades enfrentadas, cita-se a disparidade de envolvimento e engajamento da turma entre aqueles que frequentaram o modo presencial dos que se mantiveram no remoto. Evidencia-se que o contato com a comunidade em encontros presenciais ficou restrito àqueles alunos que espontaneamente estiveram presentes nas reuniões e atividades com as famílias atendidas pela disciplina.

A disciplina assumiu como dinâmica de trabalho manter-se no mesmo território que já havia trabalhado na edição de 2020, ou seja, unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida – Faixa 1 nas comunidades do Dom Ivo Lorscheiter e Leonel Brizola, na região Centro-Leste de Santa Maria. Essa estratégia fortaleceu os

vínculos da instituição com a comunidade, marcando um período de atividades em que também outras disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo atuaram na mesma região.

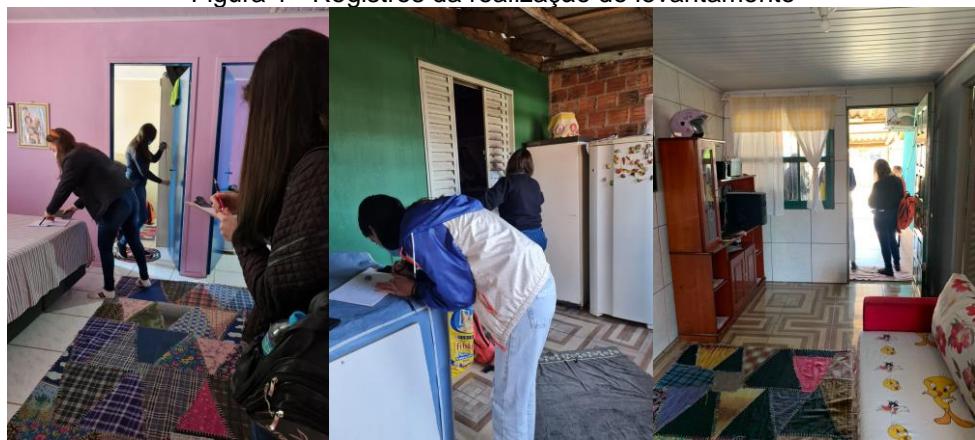
O objetivo de contribuir com a qualidade de vida de usuários de residências unifamiliares do MCMV em Santa Maria efetivou-se ao atender de forma direta duas famílias, cujas proprietárias eram merendeiras da Escola Diácono João Luiz Pozzobon.

Ao longo do semestre foram realizadas duas visitas à comunidade. Na primeira delas somente as professoras estiveram na casa de uma das famílias atendidas a fim de explicar a proposta da disciplina e reconhecer as potencialidades de trabalho em projeto de interiores.

Em um segundo momento os alunos (aqueles disponíveis para atividades presenciais), divididos em dois grupos, realizaram o levantamento físico e fotográfico das duas casas, coletando medidas e conversando com as proprietárias a respeito de sua rotina e hábitos de vida relacionados com o ambiente residencial.

Da visita realizada no dia 28/08/2021, em um sábado pela manhã, registrada na Fig. 1, foram produzidos dois conjuntos de desenhos que comunicavam a condição atual das unidades habitacionais.

Figura 1 - Registros da realização do levantamento



Fonte: Acervo Prof. Marina de Alcântara

Ilustrado na Fig. 2, o conjunto de pranchas com o levantamento físico e fotográfico das duas unidades habitacionais foram posteriormente entregues a cada

proprietária, registrando-se como extremamente positivo a reação das clientes ao observarem o desenho de suas casas.

Figura 2 – Parte do material gráfico de levantamento produzido



Fonte: Acervo da disciplina

A fim de atender aos objetivos de aproximar os acadêmicos de realidades sociais carentes atendidas por programas habitacionais locais, ampliar as experiências pessoais como componente do conhecimento acadêmico e qualificar as habilidades humanas na formação dos alunos, além de oportunizar a visita à comunidade e organizar um dia em que as proprietárias estiveram conosco na UFN para conversar sobre os projetos desenvolvidos, foi organizada uma videoconferência com uma Arquiteta e Urbanista e uma Assistente Social que integram o corpo técnico da Prefeitura Municipal de Santa Maria. As falas contribuíram com a disciplina ao apresentar o contexto das políticas públicas de habitação em Santa Maria e da realidade social de famílias atendidas pelos programas habitacionais.

Ao comparar essa edição da disciplina com a edição do ano anterior, de 2020, avalia-se que algumas dificuldades foram sanadas, destacando-se principalmente a oportunidade de contato com a comunidade, reconhecendo as famílias atendidas e as possibilidades reais de execução de algumas das soluções pensadas por alunos. Ao todo foram produzidos dez projetos técnicos de interiores para as duas residências por completo, dos quais dois projetos de cada unidade foram apresentados para cada família.

A apresentação dos projetos aconteceu presencialmente nas instalações da Universidade Franciscana (Fig. 3). Durante a apresentação foi possível que os alunos experimentassem a experiência de mostrar suas ideias para clientes reais, desviando o tradicional processo de comunicação e convencimento de suas ideias aos professores.

Figura 3 – Registros da reunião para apresentação dos projetos



Fonte: Acervo da disciplina³

Por solicitação das clientes, a reunião ocorreu em um sábado de manhã, sendo que parte da turma esteve na UFN enquanto o restante acompanhou a atividade em modo remoto. Na atividade presencial foram reunidas cerca de vinte pessoas, entre alunos, professores e as clientes (Fig. 4)

Figura 4 - Alunos em clientes no dia da apresentação das propostas



Fonte: Acervo Prof. Marina de Alcântara

Como ponto forte deste encontro, destaca-se a oportunidade que os alunos tiveram de ouvir um cliente real, suas preferências e opinião sobre os projetos realizados.

³ A utilização das fotos foi autorizada pelas clientes que assinaram o Termo de Consentimento para tratamento de dados pessoais.

4. CONCLUSÃO

Além de desenvolver nos acadêmicos as habilidades técnicas básicas acerca de projetos de interiores, reconhece-se na disciplina a oportunidade ímpar de os alunos de Design e Arquitetura e Urbanismo trabalhar de forma multidisciplinar, aproximando-se realidades distintas daquelas em que, de modo geral, estão acostumados e inseridos. Ao deparar-se com novas situações cotidianas, a formação técnica amplia seu olhar humano e sensível sobre o projetar.

Apesar do cenário imposto das aulas remotas e das dificuldades encontradas para motivar os alunos no trabalho com o tema, avalia-se que depois de vencida o momento de sensibilização e ajustado o ritmo de trabalho, o desenvolvimento das propostas foi positiva.

É sensível que nem todos os alunos se envolveram da mesma forma, ficando bastante evidente o distanciamento daqueles que optaram por manter suas atividades exclusivamente em modo remoto.

Os relatos de alunos destacam quanto a disciplina soma na sua formação ao impor restrições orçamentárias e aproximar à clientes reais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Max L.V. X.; RUSCHEL, Regina C.; MOREIRA, Daniel C. O processo e os métodos. In: KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; MOREIRA, Daniel C.; PETRECHE, João R. D.; FABRICIO, Márcio M. (org). **O processo de projeto em arquitetura.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011. p80-100.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Habitação. **Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV.** Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/acao-a-informacao/legislacao/secretaria-nacional-de-habitação/legislacao-secretaria-nacional-de-habitação>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2USJ5p7>. Acesso em: 20 set.2022.

MEC/CNE/CES. Resolução N^º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, edição 243, página 49. 19 dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3hnQa8Z>. Acesso em: 20 set.2022.